

SANTA CATHARINA  
BRAZIL

# FANAL

REDACÇÃO  
Rua Raphael Pardiniho N.

Periodico litterario, humoristico e noticioso

Redactores: Cyro Sandoval e Lionel Muricy.

ANNO I

S. Francisco, 25 de Janeiro de 1916

N. 4

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal . . . . . 500 rs.

Numero avulso . . . . . 200 rs.

Acceptam-se collaborações, ficando a criterio da redacção publical-as.

Os originaes devem vir assignados pelos autores.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida a „Redacção do Fanal“. Rua Raphael Pardiniho n. 1.

## ALFREDO D'ESCRAGNOLE TAUNAY

Faz hoje 73 annos que, na cidade de Rio de Janeiro, nasceu o notavel escriptor Visconde de Taunay, fallecido ha 27 annos

Taunay, durante os 46 annos que existiu, tornou-se uma das raizes fortissimas do jornalismo e da politica brasileira.

Com bastante inclinacão para a litteratura, pois não desmentia ser descendente de uma nobre familia de artistas francezes, bacharelou-se em letras no Imperial Collegio „D. Pedro II“, formando-se tambem em mathematicas pela Escola Central.

Tomando parte na expedicão que foi libertar Matto-Grosso da invasão paraguay, escreveu em francez o celebre livro — *La Requete de Laguna*, expondo o episodio sanguinolento e pungente dessa campanha, sendo esse livro traduzido em portuguez pelo sr. dr. Ramiz Galvão.

O governo francez mandou reeditar essa obra para distribuir entre seus soldados

como uma prova de heroismo e amor patriotico.

Foi Taunay celebrisado na Europa por ser o seu famoso romance *Innocencia* vertido em diversos idiomas.

Entre suas esplendidas obras podemos citar:

*Ouro sobre azul, No Declino, Cèos e Terras do Brazil e O Encilhamento.*

Governou elle, como presidente, a provincia de Santa Catharina e foi mais tarde eleito senador pelo povo catharinense, tendo, por isso, deixado o exercito no posto de major.

Foi professor na Escola Militar e membro influentissimo do Instituto Historico e da Academia Brasileira de Lettras.

Escriptor correcto e fluentissimo, depara sempre, principalmente aos brasileiros, uma leitura agradavel, pois faz figurar em bellos quadros os costumes sertanejos de nosso povo.

## AO CAHIR DA TARDE. . .

Para Lionel Muricy

Nuvens sanguineas esparsas pelo extenso firmamento. . .

Passarinhos a esvoaçarem, deixando ouvir saudosos threnos. . .

Tudo é tristeza.

Tudo annuncia um melancolico fim de tarde. . .

Para distrahir-me abro um livrito de poesias amorosas.

Identifico-me com a alma sonhadora do poeta, ora me entristeço, ora me alegro e todo o meu ser palpita, emocionado, ante estas phrases tão enganosas e seductoras!

De repente, porem, ao voltar uma folha,

## Emoções de outr'ora

Vejo-a sempre de tarde e goso em contemplal-a:  
O seu olhar fascina, o seu olhar captiva..  
Ouvindo-a, um grande amor em minh'alma se aviva:  
Escuto extasiado o som da sua falla.

E quando o lindo céu esmalta-se de opala,  
Do claro sól nublando a luz potente e viva,  
Gosto immenso de vel-a um tanto pensativa  
Debruçada á janella azul da sua sala.

Muitas vezes tenho-a visto em sonho e me parece  
Uma santa enlevada a murmurar a prece  
Que arroja aos pés de Deus as virgens e as creanças

Alguna vez tambem tenho-a visto sorrindo:  
Vejo então no meu sonho, esplendido, florindo  
O mystico rozal das minhas esperanças . . .

Jacques

S. Francisco, Janeiro de 1916.

encontro tristes e resequidas umas pobres  
rosas brancas.

Um oh! secco e angustiado fica-me na  
garganta.

Allucinadamente levo-as aos labios e sinto-me  
bem em beijal-as, em affagal-as, em  
apertal-as ao peito. . .

Foi ella quem deixou-as cahir ao chão,  
num baile, quando seus mimosos pesinhos  
marcavam delicadamente os primeiros pas-  
sos de uma valsa. . . e eu louco de amor,  
e num louco frenesi, juntei-as. . . guardei-  
as para mim!

Ella nem se lembra que eu a amo ainda,  
como sempre, mais. . . talvez!

Vagamente penso naquelle amor de ou-  
trora, naquelles momentos de pleno conten-  
tamento, quando os meus olhos alimenta-  
vam-se dos quentes e apaixonados olhares  
della!

Tristemente pegô nas rosas, beijo-as de-  
moradamente e guardo-as novamente.

Uma tristeza subita invade toda a  
minh'alma.

Brilham estrellas no magestoso firma-  
mento. . .

A lua, zombeteiramente a sorrir, aponta-  
me e noite que pausadamente chega. . .

Dorizon

Minha inspiração . . .

A' alguém . . .

E's tu, gentil morena, quem dás inspira-  
ção ao cantos meus, pois, para tel-a, basta  
recordar a luz dos negros olhos teus.

Si acaso sinto n'alma uma tristeza infin-  
da, para afugental-a recordo tua face rosea  
e linda.

Quando por mil passas sem me lança-  
res teu olhar, não acho encanto na estrel-  
la nem poesia no mar, pois é so o teu  
olhar que á minh'alma vem contar a pro-  
funda sensação de teu bello coração.

Morena, tem piedade, tem compaixão  
deste amor; si acaso és tu rainha, serei eu  
teu servidor.

Espero, pois, confiante em tua ultima  
decisão, mas si tu não me attenderes  
morrerá meu coração serás tu a culpada  
desta morte desgraçada.

Dilettante



## Enquête A MUSICA

Eis algumas opiniões que recebemos so-  
bre esse assumpto:

Que é a musica? . . . Lembro-me ain-  
da que em tempo tive uma certa noção  
da musica e eu a definia como «um refle-  
xo da harmonia universal.»

Mas, desde o dia em que veio morar  
p'r'o meu bairro, *vis-à-vis* á minha casa,  
uma pequena loira que leva todo o santo  
dia a remoer ao piano a *Cabocla de Caxan-  
gá*, — tenho que a musica é a tortura dos  
visinhos pacatos . . .

Ximenes

A musica verdadeiramente bella é aquel-  
la que parte da *Natureza*: o sublime can-  
tar das aves, o lindo sussurro dos limpi-  
dos ribeiros, o encantado sopro do perpas-  
sar da brisa nos verdejantes arvoredos das  
mais fronzozas florestas . . .

Porém aquella que ouvimos inspirada  
por instrumentos, aquella só no deserto . . .

Coimbra

A musica é o conjuncto do bello, subli-  
me e divino: encanta os sentimentos, arre-  
bata a alma e suavisa as agruras da e-  
xistencia.

Albion



E' pretensão nossa querermos nestas simples linhas traçar o perfil de nossa sorteada de hoje, porem, tentemos.

Vimol-a numa tarde, quando o sol subia-se no horisonte e um leve zephyro vinha suavemente tocar nas madeixas negras de seu ondulado cabello.

Jogava ella o *diabolo* e estava tão bella, tão encantadora naquelle momento, com um leve sorriso a dançar-lhe nos labios, que se podia comparar á deusa Venus a qual diante della seria como uma nebulosa perto duma estrella.

Trajava um vestido azul celeste que a deixava ainda mais encantadora!

Estava anoitecendo quando a vimos abandonar precipitamente o o jogo e entrar em casa.

Que iria fazer?

Foi logo satisfeita a nossa curiosidade, pois o piano começou a planger docemente.

Pouco tempo esses maviosissimos acordes nos deleitaram porque vimol-a chegar á janella; ahi notamos ainda mais a sua formusura caracterisada por seus olhos negros.

Seu nome é de uma mulher que pela sua belleza foi immortalizada pelos versos de Petrarca.

## ECHOS E NOTAS

*Sport* — O novo *team* que formou-se nesta cidade, sob o nome de *15 de Janeiro F. Team*, está assim constituído:

Maíio

Eurico	—	Luiz I
Luiz II	—	Doin
Altino	—	Max
	—	Gustavo
	—	Garcez
	—	Pedro
	—	Reservas: Trajano e José

*Pic-nic*. — Chegou domingo passado de Joinville um grupo de moços e senhoritas joinvillenses que viram dar um passeio até aqui, tendo festiva recepção.

*Natalicio*. — Completará dia 28 do corrente mais um anno de existencia, a gentil menina Annicota, dilecta filha do sr. Antonio Ramos. Parabens.

*Visitas*. — Temos sobre nossa meza de trabalho os seguintes jornaes:

„O Albor“, da Laguna; „A Gazeta“, de Tijucas; „O Municipio“, desta cidade; „O Catharinense“, de S. Bento e „A Comarca“, de Joinville.

Gratos.

*Gentilezas*. — Deram, tambem, noticia de nosso apparecimento mais os seguintes jornaes:

„O Albor“, da Laguna e „O Catharinense“ de S. Bento.

Agradecemos.

*Viajantes*. — Regressou do Rio de Janeiro, onde se achava, o jovem João S. Nobrega; de Joinville estiveram em nossa cidade a passeio os jovens Gaston Douat e Ervim Muller.

Boas vindas.

*Os que seguem*. — A caminho do *Mackenzie* aonde vae continuar os seus estudos, seguiu o nosso jovem amigo Annes Gualberto.

Ao distincto estudante desejamos feliz anno de estudos.

*Sport*. — Foi eleita dia 23 do corrente a nova directoria do „Franciscano F. C.“, que ficou assim constituída:

Presidente: Bento G. de Carvalho.

Vice dito: Guilherme Doin

1º secret: Guilherme Pfau Junior

2º dito: João Tavares

Thezoureiro: Cypriano Corrêa

Orador: Sergio Nobrega Filho

*Lar em festas*. Felicitamos o sr. Otto Selinke e sua exma. esposa pelo nascimento de seu filhinho Otto Max, que, junto ás suas filhinhas, fará a ventura do lar.

## Diversões

*Radium Cinema*.

Hoje — *Germania* ou *Pela Patria*. monumental drama em 10 partes, escripto pelo Kaiser.

E' iponente de ver-se: aqui um quadro odioso, sanguinolento e brutal; ali, o contraste: amor, felicidade, ventura e goso.

Nesse drama vemos o sobrepujante amor da Patria elevado ao maximo gráo no coração humano e... só mesmo vendo para crêr.

## Club XXIV de Janeiro

Realizou-se hontem, apesar do máu tem-

po reinante, o tão desejado baile de anniversario do Club XXIV.

Após a abertura da sessão solemne, fallou o sr. Agostinho Olivet, que expoz em poucas palavras a situação social e financeira da sociedade de que fôra presidente durante o anno passado.

Em seguida tomou posse a nova directoria, fallando o sr. Manoel D. de Carvalho actual presidente, pedindo de todos a cooperação necessaria.

Deu-se. inicio ao baile.

Eram poucas as senhoritas que haviam comparecido, porém, isso não destoou a animação geral.

Foi orador official o sr. Arnaldo S. Thiago, que agradeceu, em nome da directoria, a presença das senhoritas, fazendo então uma singela mas tocante apologia da mulher.

Entre as senhoritas presentes notamos as seguintes:

Cecy Guerreiro, *toilette* de um côr de oiro deslumbrante; Bibi Machado, azul e branco eram as cores de sua elegante veste; Nini Araujo, vestimenta de um rosêo desmaiado que a tornava mais encantadora; Erothides Pereira e Zulma Pereira, trage de um lilaz macerado que exprimia um sentimentalismo poetico; Zoraida Rossani, côr de rosa era a côr de sua *toilette* de realce; Lelia Araujo, branco, côr da candura, realçava-lhe a côr morena; Maria Mascarenhas, veste crême, de um crême encantador; Herminia Costa, azul celeste, dando a idea de um pedaço do céu da brasiliana patria; Magdalena S. Thiago, rosa e branca eram as côres de sua *toilette* de um *chic* apreciavel; Noemia Reis, a côr rosa-macerada dava-lhe um tom alegre e encantador, e Amanda Horstmann, cuja veste era branca, côr da neve pura, côr da innocencia.

A's 3 horas da manhã terminou o baile deixando nos corações daquelles que lá foram uma recordação indelevel

### Club „União Familiar“.

Realisou-se dia 22 do corrente a partida mensal dessa distincta sociedade.

Na immensa variedade de *toilettes* que se crusavam no salão, no cascadear argentino e até na propria musica notava-se a alegria que reinava entusiastamente.

A' directoria do *União* damos parabens pelo successo e agradecemos o convite com que fomos distinguidos.

## Patriotismo

Eis o sentimento que nasce no coração daquelle que pela patria tem muita veneração. Ali vemos o soldado já prestes á batalhar e sua esposa chorando, de saudade á soluçar. Além está um marinheiro dos seus á se despedir, na certeza de partir; porém, começa á chorar na incerteza de voltar.

O batalhão tão garboso segue a estrada sem fim, em buscas de muitos louros, aos toques de seu clarim.

Eil-o, emfim, chegado onde a lucta se vae travar, avistando perto o inimigo já prestes a manejar as armas tão trahidoras que muitas vidas hão de ceifar.

Porém o anino não falta aos corações dos soldados, pois é pelo patriotismo que ali estão formados.

Luctam com encarniçamento durante uma noite inteira, simplesmente pelo amor que votam á sua bandeira.

Voltam agora victoriosos, trazendo o pendão sagrado á luz da estrella d'Alva; eil-os então, descansados: a honra já estava salva.

E' pois o patriotismo que implanta no coração esse amor tão elevado e que é tão apreciado: *o amor ao sacro pendão!*

Patriota

## Guichet

Senhorita Liza de Abreu — Ser-lhe-ha enviada a carta de Tulio Oliveaes.

No proximo numero publicaremos a sua prosa.

Pela lettra descobrimos a sua personalidade; não será, por acaso, Gil Magalhães ou . . . ?

Dorizon — *Un peu de gram . . .*

Dilettante — *Aimez-vous ?*

P. N. — Alguem, então, não tinha coração ?

Javert — Um pouco de paciencia, sim!

Ximenes — Será a loirinha da musica alguem que . . .

Coimbra — O senhor aprecia muito a musica ?! Parece que o senhor possuiu um *gramophone!* . . .

Senhorita Alice — Continue a mandar sua collaboração.